

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA  
Departamento Nacional da Produção Mineral  
DIVISÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA  
J. R. DE ANDRADE RAMOS - Diretor

A V U L S O   N.<sup>o</sup> 40

O  
**XIX CONGRESSO BRASILEIRO  
DE  
GEOLOGIA**



RIO DE JANEIRO  
1965

dados de Palinologia e Paleontologia para dar uma visão global dos eventos na Bacia.

A correlação detalhada de que é objeto o presente trabalho, permitiu tirar conclusões não apenas de natureza Estratigráfica mas também estrutural, e que são confirmadas por trabalhos de Sísmica. Assim é que algumas falhas e uma discordância puderam ser identificadas com segurança.

A correlação detalhada permitiu concluir como verdadeira a existência de uma discordância entre as formações Barreirinhas e Humberto de Campos, que era anteriormente estimada pela Sísmica, sendo, inclusive, considerada por Mosner e Wooldridge na revisão do estudo da bacia do Maranhão. Embora a Paleontologia não disponha de informações suficientes para evidenciá-la, os perfis mostram que ela existe.

Do trabalho, podem ser destacadas as seguintes conclusões:

- a) — Melhor compreensão estratigráfica da bacia de Barreirinhas.
- b) — Existência de falhas cortando poços.
- c) — Existência de uma discordância entre as formações Humberto de Campos e Barreirinhas.

#### **ESTUDO DE NOVA OCORRÊNCIA DE VARVITOS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Alfredo J. S. Bjornberg — (Esc. Eng. São Carlos)**

**Nilson Gandolfi — (Esc. Eng. São Carlos)**

**Antenor Braga Paraguassu (Esc. Eng. São Carlos)**

**Paulo M. Barbosa Landim — (Esc. Eng. São Carlos)**

Nas proximidades de Oriçanga, ao norte de Mogi Guaçu, foram encontrados varvitos dobrados e intemperizados.

O estudo sedimentológico constou de: Granulometria, Composição mineralógica, medida estatística da espessura das varves, etc., procurando verificar as variações climáticas que influíram na deposição.

#### **CONTRIBUIÇÃO À GEOLOGIA DAS REGIÕES DE JAGUARIAIVA E LAMBEDOR, PARANÁ**

**Setembrino Petri — (FFCL, USP)**

**Vicente José Fúlfaro — (FFCL, USP)**

Alguns aspectos da Estratigrafia do Devoniano paranaense, nas áreas de Jaguariaiva e Lamedor, são aqui tratados.

O Devoniano paranaense é subdividido, pela maioria dos autores, em duas formações: a basal, chamada de Furnas, é constituída predominantemente de arenitos de granulação média a grossa, com grãos de quartzo angulares a arredondados, com leitos conglomeráticos e de folhelhos micáceos intercalados; a formação superior, chamada de Ponta Grossa, é constituída de folhelhos finamente laminados, argilosos a arenosos, com camadas de siltitos e arenitos finos.

Leitos de arenito grosso na parte superior da Formação Ponta Grossa já tinham sido assinalados em Lamedor e em sondagens executadas pela Petrobrás na região de Cândido de Abreu. No presente trabalho são também registrados leitos de arenito grosso, com estratificação cruzada, na parte superior da seqüência devoniana de Jaguariaiva, e com espessura que não ultrapassa 24 m. A idade eodevoniana é comprovada pela presença, acima desses leitos, de 5 m de folhelho arenoso com fósseis.

A intercalação, próxima ao tópico da seqüência devoniana, de leitos arenosos em folhelhos fossilíferos, demonstra que, antes da regressão final do mar eodevoniano, houve flutuação de importância relativamente grande.

Na região de Lamedor são adicionados novos dados que permitem corroborar conclusões anteriores, que a espessa seqüência arenosa colocada por cima dos estratos devonianos, considerada por certos autores como deste período, pertence, na realidade, ao Grupo Tubarão, de idade permo-carbonífera. Na base dessa seqüência ocorrem varvitos e tilitos e no meio e quase no tópico da seqüência, conglomerados com características flúvio-glaciais; a presença predominante de seixos de folhelho e arenito, litologicamente semelhantes às rochas devonianas, em um desses conglomerados, sugere retrabalhamento dos depósitos devonianos por agentes flúvio-glaciais.

#### ESTUDO GEOLÓGICO DA REGIÃO DA BARRAGEM DE SOBRADINHO, BAHIA

Luciano Jacques de Moraes — (CNPq/LASA)

A geologia da região da projetada barragem de Sobradinho, no rio São Francisco, Estado da Bahia, é constituída de faixas alongadas de quartzito intercalados em micassis, por sua vez encaixados em migmatitos e gnaisses, atravessados por granito, lentes e veios de pegmatito, aplito e quartzo.